

Calagem e Adubação para a Cultura do Quiabo*

Paulo E. Trani ⁽¹⁾
Francisco A. Passos ⁽¹⁾
Maria Cecília C.L. Teodoro ⁽²⁾
Valdeir J. dos Santos ⁽³⁾
Paulo Frare ⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Instituto Agrônomo, Centro de Horticultura, Campinas (SP). petrani@iac.sp.gov.br; petrani32@hotmail.com; fapassos@iac.sp.gov.br

⁽²⁾ CATI, Araçatuba (SP).edr.aracatuba@cati.sp.gov.br

⁽³⁾ CATI, Piacatu (SP).ca.piacatu@cati.sp.gov.br

⁽⁴⁾ Produtor de quiabo, Coroados (SP)

* Campinas (SP), março de 2013



Figura 1. Planta de quiabo cultivada em solo fértil mostrando boa frutificação. Jundiá, 2009. Foto: Francisco A. Passos.

Espaçamento: 0,90-1,20 m x 0,15 a 0,40 m (1 a 2 plantas por cova)

Calagem: Aplicar calcário em toda a área de cultivo, com antecedência suficiente para correção do solo (30 a 90 dias) para elevar a saturação por bases a 70-80% e o teor de magnésio do solo a no mínimo 9 mmol_c/dm³. O quiabeiro é sensível a acidez elevada devendo ser cultivado em solos com pH (CaCl₂) entre 5,5 e 6,0.

Adubação orgânica: Aplicar em toda a área de cultivo, cerca de 30 dias antes do plantio, 10 a 20 t/ha de esterco de curral ou composto orgânico, ambos bem decompostos, ou ainda, 2,5 a 5 t/ha de esterco de galinha curtido ou húmus de minhoca. As quantidades recomendadas de fertilizantes orgânicos variam conforme as características de cultivo: clima da região, época de plantio, ciclo da cultura, níveis de matéria orgânica e textura do solo, presença ou ausência de nematóides, utilização ou não de irrigação na cultura. Quando possível recomenda-se incluir o plantio de adubo verde no esquema de rotação de cultura com o quiabeiro. Muitas espécies de adubos verdes podem ser cultivadas na primavera – verão, com semeadura de setembro a março, quanto no outono - inverno, com semeadura de abril a agosto. Caso a área esteja infestada por nematóides de galhas recomenda-se o plantio de *Crotalaria juncea*, *Crotalaria spectabilis* e *Crotalaria paulina*, visando o controle e o fornecimento de massa para incorporação ao solo. Deve-se estar atento para o fato que o uso excessivo de adubos orgânicos, tais como esterco animal, compostos orgânicos diversos e adubos verdes, poderá acarretar um desenvolvimento vegetativo exuberante, dificultando as colheitas e o controle fitossanitário, entres outros aspectos.

Adubação mineral de plantio: Aplicar no sulco de plantio, de acordo com a análise do solo, cerca de 10 dias antes do plantio, as seguintes doses de nutrientes:

----Nitrogênio----	-----P (resina), mg/dm ³ -----	-----K ⁺ (trocável), mmol _c /dm ³ -----
	0-25 26-60 60-120 >120	0-1,5 1,6-3,0 3,1-6,0 >6,0
----N, kg/ha----	----P ₂ O ₅ , kg/ha----	-----K ₂ O, kg/ha-----
20	300 150 100 50	120 80 40 20
----B, mg/dm ³ ----	-----Cu, mg/dm ³ -----	-----Zn, mg/dm ³ -----
0 - 0,20 >0,20	0-0,2 0,3-0,8 >0,8	0 - 0,5 > 0,5
----B, kg/ha----	-----Cu, kg/ha-----	----Zn, kg/ha----
1 0	2 1 0	3 0

Adubação mineral de cobertura: Aplicar 20 a 80 kg/ha de N e 15 a 60 kg/ha de K₂O durante o ciclo da cultura. As coberturas (20 kg/ha de N e 15 kg/ha de K₂O cada vez) iniciam-se aos 20 dias após a emergência das plantas, podendo ser repetidas a cada 20 a 30 dias, dependendo do desenvolvimento do quiabeiro.

Adubação foliar: Efetuar duas aplicações de solução de molibdato de amônio a 0,02% até a floração.



Figura 2. Cultura do quiabo mostrando plantas com boa florada e frutificação devido à calagem e adubação calculadas conforme a análise de solo. Santo Antonio de Posse, 2006. Foto: Francisco A. Passos.

Observação: Deve-se evitar a aplicação de nitrogênio em plantas vigorosas, procurando-se com isso manter um balanço adequado entre a área foliar e a quantidade de frutos em produção.